A HORA EM QUE PORTUGAL ESCOLHEU A LIBERDADE

O 25 de Novembro de 1975 representa um dos momentos mais decisivos da nossa História contemporânea. Num país mergulhado na instabilidade, na radicalização política e perante o risco de uma deriva totalitária, houve militares que tiveram a coragem, a determinação e o sentido de Estado necessários para defender a democracia e impedir que Portugal ficasse refém de um projeto político que não respeitava o pluralismo nem a vontade livre dos portugueses.

Três nomes merecem especial reconhecimento: **Jaime Neves, Pires Veloso e Ramalho Eanes.**

Jaime Neves, comandante dos Comandos, destacou-se pela liderança e determinação nas operações militares decisivas. Pires Veloso, na Região Militar do Norte, assumiu um papel fundamental na contenção da instabilidade e na defesa da legalidade democrática. Ramalho Eanes teve uma responsabilidade central na coordenação operacional das forças militares que contribuíram para ultrapassar a crise.

Recordamos também, com profundo respeito, os militares que perderam a vida: o Tenente José Eduardo Oliveira Coimbra e o 2.º Furriel Joaquim dos Santos Pires. A sua memória merece ser preservada.

A liberdade nunca deve ser considerada uma conquista irreversível.

O 25 de Novembro ensina-nos que a democracia exige coragem, que o poder pertence ao povo e que nenhuma força política, por mais ruidosa ou organizada que seja, pode substituir-se à vontade dos portugueses.

CINQUENTA ANOS DEPOIS, AS AMEAÇAS MUDARAM DE ROSTO, MAS A LIBERDADE CONTINUA A EXIGIR DEFENSORES.

É preocupante assistir a tentativas de afastar adversários políticos através de mecanismos judiciais e de pressão, em vez de os combater no terreno democrático e nas urnas. A democracia não se defende silenciando quem pensa diferente. Defende-se com liberdade de expressão, igualdade perante a lei e respeito pela escolha dos eleitores.

Também hoje existem movimentos e iniciativas político-ideológicas que procuram condicionar o debate público e a vontade popular. A resposta deve ser sempre a mesma: mais democracia, mais liberdade e mais respeito pela soberania dos portugueses.

Na **União das Freguesias de S. Cosme, Valbom e Jovim**, acreditamos na liberdade, na pluralidade de opiniões e na força do voto. Defendemos a alternância política e o direito de cada cidadão escolher livremente o seu futuro.

Celebrar o 25 de Novembro não é reabrir feridas. É recordar a História, honrar quem defendeu Portugal e transmitir às novas gerações o valor da liberdade.

Portugal escolheu a liberdade em 1975. Não permitiremos que a História nos ensine a esquecê-la.

VIVA PORTUGAL!

Paulo Dinis